desde cedo, disposição para resolver problemas e fazer perguntas de maneira lógica.

A inteligência espacial é a capacidade para criar representações viso-espaciais do mundo e manipulá-las abstrata e concretamente. Alunos que dispõem de alto potencial desta inteligência necessitam de figuras mentais ou físicas para melhor entender novas informações. São hábeis com quebra-cabeças, mapas e representações gráficas, geralmente desenham bem e, freqüentemente, são bons jogadores de xadrez.

A inteligência cinestésica envolve o uso do corpo, no todo ou em partes, para resolver problemas, criar produtos e transmitir idéias e emoções. O autor usa o mímico Marcel Marceau como um exemplo de alguém com alto desempenho nesta inteligência.

Gardner finaliza esta parte do livro examinando as duas inteligências pessoais: a intrapessoal e a interpessoal. Segundo ele, estes dois aspectos da natureza humana revelam-se como a capacidade para ter acesso aos próprios sentimentos e a capacidade para perceber e compreender as diferenças entre as outras pessoas. A inteligência intrapessoal, no seu grau mais avançado, caracteriza-se pela habilidade para detectar e simbolizar diferentes tipos de sentimentos pessoais. Proust é um dos exemplos dados pelo autor, pela sua capacidade de escrever introspectivamente sobre os seus sentimentos. Já a inteligência interpessoal revela-se através de uma habilidade para entender as intenções e os desejos de outras pessoas e para agir, a partir desta informação. Grandes líderes, como Ghandi, são exemplos de uma alta capacidade interpessoal.

A terceira parte do livro é voltada para as implicações e aplicações da Teoria das Inteligências Múltiplas. Aqui Gardner, mais uma vez, enfatiza a importância da relativa independência de cada inteligência, e a necessidade de desenvolver meios de avaliar cada uma delas de forma justa. Assim, ele sugere que, para se avaliar uma inteligência, é preciso levar-se em conta não somente o seu conteúdo (a musical avaliada através da produção de músicas, por exemplo), mas também a idade da criança sendo avaliada, pois cada inteligência dispõe de estágios de desenvolvimento próprios.

Gardner conclui com a sugestão de que, uma vez que um grupo pequeno de pessoas planeja a vida da maioria, esse planejamento será mais eficiente a partir do que se conhece sobre a mente humana e como ela se desenvolve. Se acreditarmos que a inteligência é multifacetada, e os perfis cognitivos diferem de uma pessoa para outra, a educação não pode mais ser concebida como igual para todos: nossa função, como educadores, passa a ser a descoberta da melhor maneira de atender cada aluno de forma a propiciar o seu desempenho máximo.

Maria Clara Sodré Salgado Gama

OLIVEIRA, Vera Barros, Nádia A. - Avaliação Psicopedagógica da criança de zero a seis anos, Petrópolis, vozes, 1994, 223 p.

Este livro trata do estudo do ato de brincar da criança de zero a seis anos e da avaliação psicopedagógica dos processos de desenvolvimento e aprendizagem nesta faixa etária.

As organizadoras procuraram selecionar, entre os profissionais da psicopedagogia, aqueles cujos temas estão mais relacionados ao processo de avaliação da aprendizagem em suas etapas iniciais do desenvolvimento infantil.

O livro consta de uma introdução e sete capítulos.

Na introdução, uma das organizadoras, Nádia Bobba, nos fala da importância das brincadeiras de pôr, tirar, unir e separar e do processo de elaboração presença-ausência representado ludicamente pelas crianças.

O capítulo I, aos cuidados de Vera Barros de Oliveira, analisa a brincadeira e o desenho da criança, avaliando psicopedagogicamente as suas funções. Mostra-nos a importância da ampliação das funções internas e externas do ato de brincar e, conseqüentemente, relacionar-se com o mundo externo, em seu processo de aprendizagem.

O capítulo II, de Ieda Maria C. Barone, busca situar o lugar da aprendizagem humana frente às características do sujeito desejante, observando que a aprendizagem tem papel fundamental na constituição do sujeito humano.

Ao final deste capítulo, a autora examina algumas situações para avaliação do modo de aprendizagem, procurando enriquecer suas observações com exemplos.

O capítulo III, de Elza L. G. Antunha, faz um estudo da avaliação neuropsicológica da infância, trabalhando importantes princípios extraídos do pesquisador russo A. R. Luria, fonte imprescindível aos educadores da atualidade.

O capítulo IV, de Marina Pereira Gomes, nos traz importantes sugestões para uma avaliação psicomotora das crianças no contexto psicopedagógico. Seu estudo apresenta valiosa resenha dos mais relevantes profissionais desta área e as respectivas sugestões para avaliação.

O Capítulo V, de Suelly Cecília Olivan Leimongi, trata da avaliação da linguagem e da expressão oral. Como se constrói a linguagem do ponto de vista da epistemologia genética; a quantidade e a qualidade da fala e a produção articulatória.

O capítulo VI, de Rosa Maria Macedo, trabalha a posição da família diante das dificuldades escolares dos filhos.

É interessante porque apresenta um esquema para analisar a família e seu sistema de relações.

O capítulo VII, de Maria Célia Malta Campos, analisa a posição do psicopedagogo: um generalista - especialista em problemas de aprendizagem. É um capítulo que detém características de conclusões frente ao demais capítulos do livro.

Trabalha o fracasso escolar como sintoma e reação, estudando também as etapas da avaliação psicopedagógica, e incluindo, ainda, a dimensão social destas questões e os vínculos casa-escola, além das questões de identidade sócio-cultural.

Do início ao fim, o livro todo constitui-se de riquíssima fonte de sugestões teórico-práticas e bibliográficas para a avaliação nos contextos da Psicopedagogia e dos processos de desenvolvimento e aprendizagem.

Vera Maria Luz de Souza Nunes